



# Apresentação

---

Chegamos ao sexto ano da *Revista Dramaturgias*. Em plena pandemia, seguimos no esforço de dar acesso a pesquisas, documentos, traduções, estudos, proposições em contextos multidisciplinares e interartísticos.

É o que se pode observar no Dossiê: temos um conjunto de textos reunidos pela colega Izabela Brochado em torno do Teatro de Formas Animadas. Professora aposentada do Departamento de Arte Cênicas da Universidade de Brasília(UnB), Izabela Brochado possui um trajetória única dedicada a pesquisas e processos criativos em torno do Teatro de Formas Animadas. Essa integração entre ensino, pesquisa e arte a levou para além das fronteiras do Brasil, estabelecendo contato com artistas de todos os continentes. Isso se reflete na organização do dossiê, com a presença de artistas e investigadores de Irlanda, Portugal, Espanha, Colômbia e Estados Unidos. A diversidade de temas e abordagens demonstra a amplitude das questões tratadas e a abertura para novos e renovados empreendimentos estéticos e observacionais.

Em seguida, temos as seções recorrentes da Revista, como:

- a) a *Documenta*, que apresenta materiais do Laboratório de Dramaturgia da UnB, com texto que disponibiliza projetos de pesquisa que foram financiados por órgão de fomento como Capes, CNPq e FAP-DF;
- b) *Textos & Versões*, que publica traduções de textos cênicos e outros textos relacionados ao amplo contexto de eventos performativos, como, no caso deste número, as traduções de *A Morte do Duque de Enghien*, de Léon Hennique, pelo nosso amigo e assíduo colaborador Carlos Alberto da Fonseca; e *La Gymnastique rythmique et la lumière* (1912), de Adolphe Appia, por José Rafael Madureira e Ísis Arrais Padilha;

- c) *Huguianas*, seção que apresenta textos de e sobre Hugo Rodas, multiartista de expressão nacional radicado em Brasília, professor Emérito da Universidade de Brasília. Neste número publicam-se um relatório realizado pela atriz e pesquisadora Claudia Moreira de Souza, que acompanhou o cotidiano de uma remontagem de *O Inspetor Geral*, de Gogol conduzida por Hugo Rodas em 2006; e uma recente entrevista, realizada por Santiago Dellape, sobre processos criativos online e audiovisual a partir *O Rinoceronte*, de Ionesco;
- d) *Orchesis*, seção que publica textos da pesquisadora Marie-Hélène Delavaud-Roux sobre dança na Antiguidade e sua recepção. Neste número, ela discute recentes pesquisas sobre o “enjambement”, conhecido como “cavalgamento” – procedimento que explora as fronteiras entre versos contíguos, fazendo com que a continuidade do material frasal de um verso é interrompida e este disposto no verso seguinte.
- e) *Musicografias*, no qual se apresentam partituras que exploram procedimentos dramáticos aplicados à elaboração de obras musicais, a partir de know-how desenvolvido no LADI.

Chegando no Brasil a mais de 270 mil mortos, em meio a tanta incerteza, podemos perceber que a cada número da Revista, parece que vamos construindo um diário de resistência e mesmo sobrevivência intelectual.

Desde o número 13, as capas da *Revista Dramaturgias* desfilam obras emblemáticas relacionadas a pestes e mortes. Já são 4 capas!

Tal terrível galeria avança como a ruína que nos cerca, como testemunhas de um passado que retorna e nos ronda. O que nos consola e dá esperança é que o conteúdo da Revista é cheio de pulsantes vozes criadoras, de realizações. Se o ditado nos ensina a não julgar o livro pela capa, em nosso caso capa e miolo nos colocam diante de coisas diversas e complementares: morte e vida, a copresença das trevas do obscurantismo atual e do empenho esclarecedor de artistas e pesquisadores em torna público saberes prenhes de feitos regeneradores.

Brasília, 11 de março de 2021.

**Marcus Mota**

Editor-Chefe da *Revista Dramaturgias*

Laboratório de Dramaturgia e Imaginação Dramática(LADI)